



AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Exercícios comentados para fixação do aprendizado.
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





MARÍLIA – SP

**CÂMARA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SÃO PAULO - SP**

Atendente de Serviços Gerais

EDITAL Nº1/2025

**CÓD: OP-073JH-25
7908403575985**

Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)	7
2. Sinônimos e antônimos; Sentido próprio e figurado das palavras.....	14
3. Pontuação	17
4. Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, artigo, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem.....	18
5. Concordância verbal e nominal	25
6. Regência verbal e nominal	27
7. Colocação pronominal	28
8. Crase	30

Matemática

1. Resolução de situações-problema, envolvendo: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação com números racionais, nas suas representações fracionária e decimal	39
2. Mínimo múltiplo comum; Máximo divisor comum	40
3. Porcentagem.....	41
4. Razão e proporção	42
5. Regra de três simples e composta	43
6. Equações do 1º e do 2º grau	44
7. Sistema de equações do 1º grau.....	47
8. Grandezas e medidas - quantidade, tempo, comprimento, superfície, capacidade e massa	49
9. Relação entre grandezas - tabela e gráfico	51
10. Tratamento da informação - média aritmética simples	54
11. Noções de Geometria - forma, ângulos, área, perímetro, volume, Teoremas de Pitágoras e de Tales.....	55

Conhecimentos Específicos

Atendente de Serviços Gerais

1. Limpeza e Copa: Limpeza interna e externa das instalações prediais.....	73
2. Procedimentos adotados na limpeza de ambientes fechados (piso, taco, mesa etc) e abertos — técnicas, utensílios, ferramentas e produtos. Limpeza de instalações sanitárias: técnicas, ferramentas e produtos	75
3. Limpeza externa: limpeza de calçadas e pátios — técnicas, ferramentas e produtos	77
4. Produtos para limpeza: uso adequado e armazenamento	80
5. Noções de serviços de copa e cozinha.....	82
6. Guarda e conservação de equipamentos e ferramentas	85
7. Uso adequado de equipamentos de proteção individual e coletiva	87
8. Prática de atendimento de telefone e anotações de recados.....	90
9. Serviços básico de correio e banco	91
10. Noções de atendimento ao público	94
11. Regras básicas de comportamento profissional	95

12. Regras de relações humanas.....	95
-------------------------------------	----

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DIVERSOS TIPOS DE TEXTOS (LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS)

A leitura e interpretação de textos são habilidades essenciais no âmbito dos concursos públicos, pois exigem do candidato a capacidade de compreender não apenas o sentido literal, mas também as nuances e intenções do autor. Os textos podem ser divididos em duas categorias principais: literários e não literários. A interpretação de ambos exige um olhar atento à estrutura, ao ponto de vista do autor, aos elementos de coesão e à argumentação. Neste contexto, é crucial dominar técnicas de leitura que permitam identificar a ideia central do texto, inferir informações implícitas e analisar a organização textual de forma crítica e objetiva.

— Compreensão Geral do Texto

A compreensão geral do texto consiste em identificar e captar a mensagem central, o tema ou o propósito de um texto, sejam eles explícitos ou implícitos. Esta habilidade é crucial tanto em textos literários quanto em textos não literários, pois fornece ao leitor uma visão global da obra, servindo de base para uma interpretação mais profunda. A compreensão geral vai além da simples decodificação das palavras; envolve a percepção das intenções do autor, o entendimento das ideias principais e a identificação dos elementos que estruturam o texto.

— Textos Literários

Nos textos literários, a compreensão geral está ligada à interpretação dos aspectos estéticos e subjetivos. É preciso considerar o gênero (poesia, conto, crônica, romance), o contexto em que a obra foi escrita e os recursos estilísticos utilizados pelo autor. A mensagem ou tema de um texto literário muitas vezes não é transmitido de maneira direta. Em vez disso, o autor pode utilizar figuras de linguagem (metáforas, comparações, simbolismos), criando camadas de significação que exigem uma leitura mais interpretativa.

Por exemplo, em um poema de Manuel Bandeira, como “O Bicho”, ao descrever um homem que revirava o lixo em busca de comida, a compreensão geral vai além da cena literal. O poema denuncia a miséria e a degradação humana, mas faz isso por meio de uma imagem que exige do leitor sensibilidade para captar essa crítica social indireta.

Outro exemplo: em contos como “A Hora e a Vez de Augusto Matraga”, de Guimarães Rosa, a narrativa foca na jornada de transformação espiritual de um homem. Embora o texto tenha uma história clara, sua compreensão geral envolve perceber os elementos de religiosidade e redenção que permeiam a narrativa, além de entender como o autor utiliza a linguagem regionalista para dar profundidade ao enredo.

— Textos Não Literários

Em textos não literários, como artigos de opinião, reportagens, textos científicos ou jurídicos, a compreensão geral tende a ser mais direta, uma vez que esses textos visam transmitir informações objetivas, ideias argumentativas ou instruções. Neste caso, o leitor precisa identificar claramente o tema principal ou a tese defendida pelo autor e compreender o desenvolvimento lógico do conteúdo.

Por exemplo, em um artigo de opinião sobre os efeitos da tecnologia na educação, o autor pode defender que a tecnologia é uma ferramenta essencial para o aprendizado no século XXI. A compreensão geral envolve identificar esse posicionamento e as razões que o autor oferece para sustentá-lo, como o acesso facilitado ao conhecimento, a personalização do ensino e a inovação nas práticas pedagógicas.

Outro exemplo: em uma reportagem sobre desmatamento na Amazônia, o texto pode apresentar dados e argumentos para expor a gravidade do problema ambiental. O leitor deve captar a ideia central, que pode ser a urgência de políticas de preservação e as consequências do desmatamento para o clima global e a biodiversidade.

— Estratégias de Compreensão

Para garantir uma boa compreensão geral do texto, é importante seguir algumas estratégias:

- **Leitura Atenta:** Ler o texto integralmente, sem pressa, buscando entender o sentido de cada parte e sua relação com o todo.

- **Identificação de Palavras-Chave:** Buscar termos e expressões que se repetem ou que indicam o foco principal do texto.

- **Análise do Título e Subtítulos:** Estes elementos frequentemente apontam para o tema ou ideia principal do texto, especialmente em textos não literários.

- **Contexto de Produção:** Em textos literários, o contexto histórico, cultural e social do autor pode fornecer pistas importantes para a interpretação do tema. Nos textos não literários, o contexto pode esclarecer o objetivo do autor ao produzir aquele texto, seja para informar, convencer ou instruir.

- **Perguntas Norteadoras:** Ao ler, o leitor pode se perguntar: Qual é o tema central deste texto? Qual é a intenção do autor ao escrever este texto? Há uma mensagem explícita ou implícita?

Exemplos Práticos

– **Texto Literário:** Um poema como “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias pode, à primeira vista, parecer apenas uma descrição saudosista da pátria. No entanto, a compreensão geral deste texto envolve entender que ele foi escrito no contexto de um poeta exilado, expressando tanto amor pela pátria quanto um sentimento de perda e distanciamento.

– **Texto Não Literário:** Em um artigo sobre as mudanças climáticas, a tese principal pode ser que a ação humana é a principal responsável pelo aquecimento global. A compreensão geral exigiria que o leitor identificasse essa tese e as evidências apresentadas, como dados científicos ou opiniões de especialistas, para apoiar essa afirmação.

– Importância da Compreensão Geral

Ter uma boa compreensão geral do texto é o primeiro passo para uma interpretação eficiente e uma análise crítica. Nos concursos públicos, essa habilidade é frequentemente testada em questões de múltipla escolha e em questões dissertativas, nas quais o candidato precisa demonstrar sua capacidade de resumir o conteúdo e de captar as ideias centrais do texto.

Além disso, uma leitura superficial pode levar a erros de interpretação, prejudicando a resolução correta das questões. Por isso, é importante que o candidato esteja sempre atento ao que o texto realmente quer transmitir, e não apenas ao que é dito de forma explícita. Em resumo, a compreensão geral do texto é a base para todas as outras etapas de interpretação textual, como a identificação de argumentos, a análise da coesão e a capacidade de fazer inferências.

– Ponto de Vista ou Ideia Central Defendida pelo Autor

O ponto de vista ou a ideia central defendida pelo autor são elementos fundamentais para a compreensão do texto, especialmente em textos argumentativos, expositivos e literários. Identificar o ponto de vista do autor significa reconhecer a posição ou perspectiva adotada em relação ao tema tratado, enquanto a ideia central refere-se à mensagem principal que o autor deseja transmitir ao leitor.

Esses elementos revelam as intenções comunicativas do texto e ajudam a esclarecer as razões pelas quais o autor constrói sua argumentação, narrativa ou descrição de determinada maneira. Assim, compreender o ponto de vista ou a ideia central é essencial para interpretar adequadamente o texto e responder a questões que exigem essa habilidade.

– Textos Literários

Nos textos literários, o ponto de vista do autor pode ser transmitido de forma indireta, por meio de narradores, personagens ou símbolos. Muitas vezes, os autores não expõem claramente suas opiniões, deixando a interpretação para o leitor. O ponto de vista pode variar entre diferentes narradores e personagens, enriquecendo a pluralidade de interpretações possíveis.

Um exemplo clássico é o narrador de “Dom Casmurro”, de Machado de Assis. Embora Bentinho (o narrador-personagem) conte a história sob sua perspectiva, o leitor percebe que o ponto

de vista dele é enviesado, e isso cria ambiguidade sobre a questão central do livro: a possível traição de Capitu. Nesse caso, a ideia central pode estar relacionada à incerteza e à subjetividade das percepções humanas.

Outro exemplo: em “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, o ponto de vista é o de uma narrativa em terceira pessoa que se foca nos personagens humildes e no sofrimento causado pela seca no sertão nordestino. A ideia central do texto é a denúncia das condições de vida precárias dessas pessoas, algo que o autor faz por meio de uma linguagem econômica e direta, alinhada à dureza da realidade descrita.

Nos poemas, o ponto de vista também pode ser identificado pelo eu lírico, que expressa sentimentos, reflexões e visões de mundo. Por exemplo, em “O Navio Negreiro”, de Castro Alves, o eu lírico adota um tom de indignação e denúncia ao descrever as atrocidades da escravidão, reforçando uma ideia central de crítica social.

– Textos Não Literários

Em textos não literários, o ponto de vista é geralmente mais explícito, especialmente em textos argumentativos, como artigos de opinião, editoriais e ensaios. O autor tem o objetivo de convencer o leitor de uma determinada posição sobre um tema. Nesse tipo de texto, a tese (ideia central) é apresentada de forma clara logo no início, sendo defendida ao longo do texto com argumentos e evidências.

Por exemplo, em um artigo de opinião sobre a reforma tributária, o autor pode adotar um ponto de vista favorável à reforma, argumentando que ela trará justiça social e reduzirá as desigualdades econômicas. A ideia central, neste caso, é a defesa da reforma como uma medida necessária para melhorar a distribuição de renda no país. O autor apresentará argumentos que sustentem essa tese, como dados econômicos, exemplos de outros países e opiniões de especialistas.

Nos textos científicos e expositivos, a ideia central também está relacionada ao objetivo de informar ou esclarecer o leitor sobre um tema específico. A neutralidade é mais comum nesses casos, mas ainda assim há um ponto de vista que orienta a escolha das informações e a forma como elas são apresentadas. Por exemplo, em um relatório sobre os efeitos do desmatamento, o autor pode não expressar diretamente uma opinião, mas ao apresentar evidências sobre o impacto ambiental, está implicitamente sugerindo a importância de políticas de preservação.

– Como Identificar o Ponto de Vista e a Ideia Central

Para identificar o ponto de vista ou a ideia central de um texto, é importante atentar-se a certos aspectos:

1. Título e Introdução: Muitas vezes, o ponto de vista do autor ou a ideia central já são sugeridos pelo título do texto ou pelos primeiros parágrafos. Em artigos e ensaios, o autor frequentemente apresenta sua tese logo no início, o que facilita a identificação.



MATEMÁTICA

RESOLUÇÃO DE SITUAÇÕES-PROBLEMA, ENVOLVENDO: ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO, DIVISÃO, POTENCIAÇÃO E RADICAÇÃO COM NÚMEROS RACIONAIS, NAS SUAS REPRESENTAÇÕES FRACIONÁRIA E DECIMAL

A habilidade de resolver problemas matemáticos é aprimorada através da prática e do entendimento dos conceitos fundamentais. A manipulação de números racionais, seja em forma fracionária ou decimal, mostra-se como um aspecto essencial. A familiaridade com essas representações numéricas e a capacidade de transitar entre elas são competências essenciais para a resolução de uma ampla gama de questões matemáticas.

Vejamos alguns exemplos:

1. (VUNESP) Em um condomínio, a caixa d'água do bloco A contém 10 000 litros a mais de água do que a caixa d'água do bloco B. Foram transferidos 2 000 litros de água da caixa d'água do bloco A para a do bloco B, ficando o bloco A com o dobro de água armazenada em relação ao bloco B. Após a transferência, a diferença das reservas de água entre as caixas dos blocos A e B, em litros, vale

- (A) 4 000.
- (B) 4 500.
- (C) 5 000.
- (D) 5 500.
- (E) 6 000.

Resolução:

$$A = B + 10000 \quad (I)$$

$$\text{Transferidos: } A - 2000 = 2.B, \text{ ou seja, } A = 2.B + 2000 \quad (II)$$

Substituindo a equação (II) na equação (I), temos:

$$2.B + 2000 = B + 10000$$

$$2.B - B = 10000 - 2000$$

$$B = 8000 \text{ litros (no início)}$$

$$\text{Assim, } A = 8000 + 10000 = 18000 \text{ litros (no início)}$$

Portanto, após a transferência, fica:

$$A' = 18000 - 2000 = 16000 \text{ litros}$$

$$B' = 8000 + 2000 = 10000 \text{ litros}$$

Por fim, a diferença é de : $16000 - 10000 = 6000$ litros

Resposta: E.

2. (AOCF) Uma revista perdeu $1/5$ dos seus 200.000 leitores. Quantos leitores essa revista perdeu?

- (A) 40.000.
- (B) 50.000.
- (C) 75.000.
- (D) 95.000.
- (E) 100.000.

Resolução:

Observe que os 200.000 leitores representa o todo, daí devemos encontrar $1/5$ desses leitores, ou seja, encontrar $1/5$ de 200.000.

$$1/5 \times 200.000 = \frac{1 \times 200.000}{5} = \frac{200.000}{5} = 40.000$$

Desta forma, 40000 representa a quantidade que essa revista perdeu

Resposta: A.

3. (VUNESP) Uma pessoa está montando um quebra-cabeça que possui, no total, 512 peças. No 1.º dia foram montados $5/16$ do número total de peças e, no 2.º dia foram montados $3/8$ do número de peças restantes. O número de peças que ainda precisa ser montadas para finalizar o quebra-cabeça é:

- (A) 190.
- (B) 200.
- (C) 210.
- (D) 220.
- (E) 230.

Resolução:

Neste exercício temos que 512 é o total de peças, e queremos encontrar a parte, portanto é a mesma forma de resolução do exercício anterior:

No 1.º dia foram montados $5/16$ do número total de peças. Logo é $5/16$ de 512, ou seja:

$$\frac{5}{16} \times 512 = \frac{5 \times 512}{16} = \frac{2560}{16} = 160$$

Assim, 160 representa a quantidade de peças que foram montadas no primeiro dia. Para o segundo dia teremos $512 - 160 = 352$ peças restantes, então devemos encontrar $3/8$ de 352, que foi a quantidade montada no segundo dia.

$$\frac{3}{8} \times 352 = \frac{3 \times 352}{8} = \frac{1056}{8} = 132$$

Logo, para encontrar quantas peças ainda precisam ser montadas iremos fazer a subtração $352 - 132 = 220$.

Resposta: D.

4. (Pref. Maranguape/CE) João gastou R\$ 23,00, equivalente a terça parte de $3/5$ de sua mesada. Desse modo, a metade do valor da mesada de João é igual a:

- (A) R\$ 57,50;
- (B) R\$ 115,00;
- (C) R\$ 172,50;
- (D) R\$ 68,50.

Resolução:

Vamos representar a mesada pela letra x .

Como ele gastou a terça parte (que seria $1/3$) de $3/5$ da mesada (que equivale a 23,00), podemos escrever da seguinte maneira:

$$\frac{1}{3} \cdot \frac{3}{5} x = \frac{x}{5} = 23 \rightarrow x = 23 \cdot 5 \rightarrow x = 115$$

Logo, a metade de 115 = $115/2 = 57,50$

Resposta: A.

5. (CESGRANRIO) Certa praça tem 720 m^2 de área. Nessa praça será construído um chafariz que ocupará 600 dm^2 . Que fração da área da praça será ocupada pelo chafariz?

- (A) $1/600$
- (B) $1/120$
- (C) $1/90$
- (D) $1/60$
- (E) $1/12$

Resolução:

$$600 \text{ dm}^2 = 6 \text{ m}^2$$

$$\frac{6}{720} : \frac{6}{6} = \frac{1}{120}$$

Resposta: B.

MINIMO MÚLTIPLO COMUM; MÁXIMO DIVISOR COMUM
MÁXIMO DIVISOR COMUM (MDC)

É o maior número que é divisor comum de todos os números dados. Para o cálculo do MDC usamos a decomposição em fatores primos. Procedemos da seguinte maneira:

Após decompor em fatores primos, o MDC é o produto dos FATORES COMUNS obtidos, cada um deles elevado ao seu MENOR EXPOENTE. Exemplo:

MDC (18,24,42) =

Decomposição de 18

$$\begin{array}{r|l} 18 & 2 \\ 9 & 3 \\ 3 & 3 \\ 1 & 2 \times 3 \times 3 \end{array}$$

↓

$$2 \times 3^2$$

Decomposição de 24

$$\begin{array}{r|l} 24 & 2 \\ 12 & 2 \\ 6 & 2 \\ 3 & 3 \\ 1 & 2 \times 2 \times 2 \times 3 \end{array}$$

↓

$$2^3 \times 3$$

Decomposição de 42

$$\begin{array}{r|l} 42 & 2 \\ 21 & 3 \\ 7 & 7 \\ 1 & 2 \times 3 \times 7 \end{array}$$

↓

$$2 \times 3 \times 7$$

Observe que os fatores comuns entre eles são: 2 e 3, então pegamos os de menores expoentes: $2 \times 3 = 6$. Logo o Máximo Divisor Comum entre 18, 24 e 42 é 6.

MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM (MMC)

É o menor número positivo que é múltiplo comum de todos os números dados. A técnica para acharmos é a mesma do MDC, apenas com a seguinte ressalva:

O MMC é o produto dos FATORES COMUNS E NÃO-COMUNS, cada um deles elevado ao SEU MAIOR EXPOENTE.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Atendente de Serviços Gerais

LIMPEZA E COPA: LIMPEZA INTERNA E EXTERNA DAS INSTALAÇÕES PREDIAIS

LIMPEZA INTERNA: ORGANIZAÇÃO, HIGIENE E MANUTENÇÃO DE AMBIENTES FECHADOS

A limpeza interna de ambientes prediais é uma das tarefas centrais na rotina do atendente de serviços gerais. Sua função vai além de simplesmente manter o local visualmente agradável: trata-se de um trabalho que contribui para a saúde, bem-estar e produtividade de todos que utilizam o espaço.

Para isso, é necessário adotar uma série de procedimentos sistemáticos, conhecer os produtos adequados para cada tipo de superfície, manter a organização e seguir padrões de higiene estabelecidos pelas normas de segurança sanitária.

O primeiro passo da limpeza interna é a organização dos ambientes. Antes mesmo da aplicação de produtos de limpeza, é importante verificar se há objetos fora do lugar, acúmulo de papéis, resíduos ou materiais esquecidos em superfícies. Recolher o lixo, esvaziar cestos e separar materiais recicláveis também faz parte desta fase. Ambientes organizados facilitam a higienização, evitam a proliferação de insetos e tornam a rotina mais eficiente, tanto para o profissional quanto para os usuários do local.

Após a organização, a etapa de higienização começa com a varrição ou aspiração de pisos, tapetes e carpetes. Isso remove partículas de poeira e sujeiras visíveis, preparando a superfície para uma limpeza mais profunda. A aplicação de produtos desinfetantes deve ser feita com atenção ao tipo de superfície: pisos frios exigem soluções diferentes das usadas em madeira, por exemplo. Banheiros e cozinhas demandam atenção redobrada, pois são áreas de maior risco para proliferação de germes e bactérias. Nesses locais, o uso de luvas e outros Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) é obrigatório, bem como a substituição frequente de panos e esponjas.

A manutenção dos ambientes fechados exige uma rotina planejada. A limpeza deve seguir um cronograma que pode ser diário, semanal ou quinzenal, dependendo do tipo de ambiente e do fluxo de pessoas. Ambientes de uso intenso, como corredores, banheiros e salas de espera, demandam limpeza diária e vistorias frequentes. Já espaços como depósitos ou salas administrativas podem ser limpos com menor frequência, desde que a manutenção preventiva esteja em dia.

Outro aspecto relevante é a ventilação dos ambientes. Sempre que possível, janelas e portas devem ser abertas durante a limpeza para permitir a renovação do ar. Isso não só melhora a qualidade do ambiente, como também ajuda a dissipar o cheiro de produtos químicos e evita reações adversas nos usuários mais sensíveis.

É fundamental também que o atendente tenha domínio sobre os materiais e produtos utilizados. Isso inclui saber diferenciar limpadores, desinfetantes, detergentes e sabões, bem como conhecer os rótulos, instruções de uso e riscos de combinação

entre substâncias. Um erro comum é o uso de água sanitária junto com outros produtos, como amônia, o que pode gerar gases tóxicos. Por isso, o conhecimento técnico e a atenção às instruções de segurança fazem parte da rotina de um profissional capacitado.

Por fim, a atenção aos detalhes é o que diferencia um bom serviço. Limpar interruptores, maçanetas, aparelhos eletrônicos, rodapés e cantos de difícil acesso demonstra cuidado e dedicação. Esses locais, muitas vezes esquecidos, acumulam sujeiras e micro-organismos, podendo comprometer toda a limpeza.

Portanto, a limpeza interna vai muito além do ato de passar um pano ou aplicar um produto. Envolve conhecimento, planejamento, organização e zelo. Quando realizada com técnica e atenção, ela transforma o ambiente, promove bem-estar e previne problemas de saúde pública, sendo essencial em qualquer edificação pública ou privada.

LIMPEZA EXTERNA: CUIDADOS COM ÁREAS ABERTAS E FACHADAS PREDIAIS

A limpeza externa das instalações prediais é uma atividade tão essencial quanto a limpeza interna, ainda que muitas vezes passe despercebida pelos usuários. Ela abrange os cuidados com calçadas, pátios, estacionamentos, jardins, escadas externas e, especialmente, a fachada dos prédios. A manutenção adequada dessas áreas impacta diretamente na imagem da instituição, na segurança das pessoas e na preservação das estruturas físicas.

Uma das primeiras tarefas da limpeza externa envolve a varrição das áreas abertas. Poeira, folhas secas, areia e pequenos resíduos devem ser removidos com frequência para evitar o acúmulo de sujeira que pode causar escorregões ou entupimentos em ralos e calhas. O uso de vassouras próprias para ambientes externos, sopradores e pás coletoras facilita esse processo, que deve ser realizado preferencialmente em horários de menor movimento para não atrapalhar a circulação de pessoas.

No caso de pisos externos laváveis, como os revestimentos cerâmicos, cimentados ou de pedras, é comum a lavagem com água e detergente neutro, utilizando escovas ou lavadoras de alta pressão. No entanto, o uso da água deve ser racional, evitando desperdícios. Sempre que possível, é recomendável o reaproveitamento da água de chuva ou o uso de baldes em vez de mangueiras abertas. Além disso, em dias de muito sol, é importante evitar a aplicação de produtos de limpeza diretamente sob alta temperatura, pois isso pode provocar manchas ou dificultar a secagem.

Outro ponto de atenção são as fachadas prediais. Manter a frente do prédio limpa contribui para uma boa apresentação institucional e ajuda a conservar a pintura, os vidros e demais acabamentos. A limpeza da fachada pode variar conforme o material: vidros devem ser limpos com produtos específicos e panos que não soltem fiapos; superfícies pintadas podem ser higieniza-

das com esponjas macias e sabão neutro; já fachadas em granito ou outros materiais nobres podem exigir serviços especializados para não causar danos.

Além da aparência, a limpeza das fachadas também contribui para a durabilidade das estruturas. O acúmulo de poluição, fuligem, mofo ou dejetos de aves pode causar corrosão, descoloração e deterioração dos materiais. Por isso, realizar limpezas periódicas e preventivas é essencial para a conservação da edificação. Vale lembrar que a limpeza em altura deve seguir normas de segurança específicas, com uso de andaimes, cintos de segurança e, em alguns casos, contratação de empresas especializadas.

As áreas verdes, como jardins e canteiros, também fazem parte da rotina de limpeza externa. Além da retirada de folhas, galhos e lixo, o atendente de serviços gerais pode auxiliar na rega das plantas, poda de arbustos e controle de pragas, conforme orientação técnica. Um jardim bem cuidado valoriza o espaço, promove sensação de bem-estar e contribui para o conforto térmico da edificação.

É importante ressaltar ainda os cuidados com as áreas de acesso e circulação externa, como rampas e escadas. Essas áreas devem ser mantidas sempre limpas e livres de objetos, pois qualquer obstáculo pode causar acidentes. Em dias de chuva, por exemplo, o uso de sinalização de piso molhado é indispensável para evitar escorregões.

Por fim, deve-se manter atenção especial aos resíduos acumulados nas áreas externas. Lixeiras devem estar sempre disponíveis, com sacos apropriados e protegidas contra animais. A coleta deve ser regular, evitando mau cheiro e a atração de insetos e roedores. Também é importante separar corretamente os resíduos recicláveis e orgânicos, contribuindo para a sustentabilidade e o cumprimento das normas ambientais.

A limpeza externa das instalações prediais requer planejamento, técnica e comprometimento com a preservação do espaço urbano. Com práticas adequadas, é possível garantir um ambiente limpo, seguro e acolhedor, reforçando a importância do papel do atendente de serviços gerais na manutenção da qualidade e da imagem institucional do local onde atua.

BOAS PRÁTICAS E SEGURANÇA NA ROTINA DE LIMPEZA PREDIAL

A execução de tarefas de limpeza predial, tanto internas quanto externas, exige do atendente de serviços gerais mais do que habilidade física: requer atenção constante às boas práticas e à segurança no ambiente de trabalho. Essas orientações têm como objetivo preservar a saúde do trabalhador, aumentar a eficiência do serviço e evitar acidentes que possam comprometer a integridade das pessoas e a conservação do patrimônio.

O primeiro passo para garantir a segurança durante a limpeza predial é o uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Entre os principais itens utilizados estão as luvas de borracha, óculos de proteção, botas antiderrapantes, máscaras e aventais. O uso desses equipamentos deve ser diário e adequado ao tipo de tarefa. Por exemplo, na manipulação de produtos químicos ou na limpeza de banheiros, as luvas são indispensáveis para evitar o contato direto com agentes contaminantes.

Outra prática fundamental é a leitura atenta dos rótulos e fichas técnicas dos produtos de limpeza. Esses materiais trazem instruções claras sobre a forma de uso, diluição, tempo de ação, riscos e procedimentos em caso de acidentes. Nunca se deve misturar produtos químicos sem orientação técnica, pois muitas

combinações — como água sanitária com amônia ou desinfetante ácido com cloro — geram vapores tóxicos, que podem causar intoxicações graves.

A sinalização de áreas em limpeza também é uma medida de segurança imprescindível. Sempre que estiver realizando a limpeza de pisos, escadas ou corredores, o profissional deve posicionar placas de aviso de “Piso Molhado” ou “Cuidado”. Essa simples atitude evita escorregões, quedas e outros acidentes com colegas ou usuários do espaço. Em locais de grande circulação, o ideal é realizar a limpeza em horários de menor movimento, como antes do expediente ou durante intervalos.

A organização dos materiais de trabalho é outra boa prática que influencia diretamente na qualidade do serviço e na prevenção de acidentes. Produtos de limpeza, vassouras, baldes e panos devem ser armazenados corretamente após o uso, em local ventilado, seco e sinalizado. Carrinhos de limpeza ajudam a transportar esses materiais com segurança e eficiência, além de evitar que o profissional precise carregar peso excessivo.

Também faz parte da rotina segura a verificação do estado dos equipamentos utilizados. Cabos de vassoura e rodos devem estar firmes; baldes não podem estar rachados ou enferrujados; extensores para limpeza de vidros precisam estar ajustados corretamente. No caso do uso de máquinas, como aspiradores ou lavadoras, é fundamental conferir o cabo elétrico, o plugue e a presença de sinais de desgaste antes do uso.

A postura corporal correta durante a execução das tarefas é mais um fator que contribui para a segurança do trabalhador. Ao levantar pesos, deve-se dobrar os joelhos e manter a coluna reta, evitando movimentos bruscos ou torções. A repetição de movimentos também exige pausas regulares, alongamentos e alternância de tarefas, reduzindo o risco de lesões por esforço repetitivo.

No aspecto organizacional, seguir um cronograma de limpeza bem definido é essencial. Isso evita retrabalho, acúmulo de sujeira e a sobrecarga de tarefas em um único dia. Cada espaço deve ter sua frequência de limpeza estabelecida, assim como os produtos e técnicas mais adequadas. Ambientes como banheiros, copas e salas de uso coletivo exigem rotinas mais rigorosas, enquanto áreas técnicas ou pouco acessadas podem seguir um plano de manutenção periódica.

A comunicação entre os membros da equipe também deve ser estimulada. Informar sobre pisos com produtos químicos recém-aplicados, relatar defeitos em equipamentos ou alertar sobre qualquer situação de risco são atitudes que reforçam o trabalho em equipe e previnem acidentes.

Por fim, é fundamental que o atendente esteja sempre atualizado por meio de treinamentos, palestras e orientações internas. As normas de segurança, como as definidas pela NR 6 (sobre EPIs) e NR 17 (sobre ergonomia), são parte do conhecimento básico para qualquer profissional da área. Além disso, a valorização da profissão e o reconhecimento do trabalho prestado estão diretamente ligados ao cumprimento dessas boas práticas.

Dessa forma, ao adotar rotinas seguras, bem organizadas e tecnicamente fundamentadas, o atendente de serviços gerais garante não apenas a qualidade da limpeza predial, mas também a sua própria saúde, a integridade das pessoas ao redor e a conservação adequada do ambiente de trabalho.